

O que a
Ninguém
precisava
saber

[...] e não sabe!

Para aqui expôr minhas ideias,notem amados leitores meus, que escrevo numa folha reciclada. Ainda que virtual. Pira na textura! Eu gosto mesmo é de ostentar.

Tudo bem. O bom de escrever de ninguém pra ninguém ,por ninguém e sem ser alguém ,é que não tenho o compromisso de fazer isso dar certo. Até porque se tenho uma habilidade ,é de fazer as coisas não darem certo. E ,se em algum momento desse livro (importante ressaltar que é de folha virtual reciclada. Sinta o cheirinho de preservação!),você ,caro leitor,se identificar com algumas situações ,atitudes ou pensamentos,eu recomendo sem muita cerimônia ,ao menos duas semaninhas, que você tiver de bobeira, pra fazer umas sessões com um psicólogo. Caso a identificação seja com mais de 50% deste,procure imediatamente um profissional competente ,como um neurologista...um psiquiatra...E,de sugestão,que o encontro seja em um lugar calmo,arejado,ao ar livre.Quem sabe num pátio, de manicômio...

Caso se identifique acima de 70% ... Bom, pode ser que

Alma gêmea

Você, leitor(a), seja eu.

Vivemos toda uma vida em busca da nossa Alma Gêmea. Mas não se preocupe... Ninguém vai saber... E etc e bom de

Assim mesmo, com letra **maiuscula**. Como se fosse nome próprio. E, que inclusive, seja dotada de perfeição. Pira comigo na contradição... Por um acaso, somos perfeitos? Pois não é esse o sentido de buscar outra alma, que seja idêntica a nossa? Afinal, se a temos como gêmea, implica uma certa igualdade. O que nos faz pensar, no íntimo da nossa insignificância, que somos perfeitos a ponto de atribuir o nome de Alma Gêmea, à alguém que acreditamos ser perfeito? E assim vivemos a vida. Cegos demais para perceber os próprios defeitos e caso a Alma Gêmea exista, esta com certeza não será perfeita. (Não com esse nome). É bem provável que a deixemos passar, por estar à eterna espera de uma alma perfeita, em vez de esperar por uma outra alma, humana, tão errante quanto a nossa, que se disponha a errar à dois. Hoje deixamos passar. Amanhã, somos deixados. O próximo passo, é virar passado. E do passado, só se guarda o que foi bom. E a pergunta que ecoa na mente ... E se você morresse hoje? Que falta faria - faltaria - faltar- iria- ia?

E o que eu quero? Ah! Quero mais que um substantivo. Quero um alguém adjetivo. Que confira características e

vá além de um pré-conceito. Quero bem mais que uma cara metaleira. **A maior loucura de amor** -

desculpem-me pelo palavrão. Eu também nunca gostei da nova reforma ortográfica. Quero que não faça nada além do que me complementar, como haveria de ser. E que me

Ele diz:

ajude a viver, passar, ficar. Em livros de história ou não, meu nome ha de ser lembrado.

Ele rico e poderoso. Ela não tinha um vintém. Eu me vou... Ele, fica-me.

Se fico à espera todos os dias. Ela não vem.

Ele queria ter mais um milhão de amigos. Ela nem tem.

Eu não sei fritar ovo. Ela cozinha bem.

E então ele quis ter felicidade. Ela porém...

Gosta de milho cozido, porque é o que tem

Acredita na lua de queijo, pra imaginar comê-la tão bem

Não tinha um tostão no bolso, pois doa sempre o que tem

Não aparecia nos nossos encontros, porque sabia que quem

não sabe fritar ovo, a admira tão bem

que também quis ser feliz

mas por querer o seu bem

aceitou o seu Destino

mas o coração sabe por quem

batia tão bem,
A avó tentando fazer seu netinho dormir, tenta lhe
sim, por aquele alguém
contar uma história:
que depois de tudo

ainda ,porém
Era uma vez, uma jovem escritora. Não sei
Gostava de Milho Cozido.
porque, mas apesar dela ter ideias maravilhosas
E ela ...
, quer dizer, na minha cabeça elas eram, ela sempre
adiava a escrita. Na verdade ela sabia o motivo :
O final, você que escolhe:
escrever dói.

(A) Gostava também

- Como assim?

(B) Cozinhava bem

- Bom... Só dói. Porque para escrever , tinha que

(C) Não batia muito bem

pensar. E pensar dói.

(D) Teve um neném

- Como assim?

(E) Chamava-se Milho Cozido

- Só dói. Porque pensar era fácil! Difícil era pensar
sobre o que escrever. E aí, ela começava ter várias
ideias sobre o que escrever. Só que aí ela sempre
ia dormir.

-Porque?

-Bom, porque ter ideias dói.

-Como assim?

- Só dói. É porque ter ideias, a fazia sentir a

1Se ficou revoltado e não entendeu nada, leia mais
vontade cumpri-las.
sobre, logo abaixo

-Ok. E qual o problema então? Cumprir doía
também?

- Não.

- Então o que atrapalhava dessa vez?

- A dor.

* De quê?! A senhora não acabou de falar que

~~Cumprir ideias não dá?~~ com quem ela foi

~~Singada a casar~~

~~Então não consigo entender o problema!~~

~~A dor "Quem": gostava de Milho Cozido~~

~~Porque a última vez, qual seria? Medicina que~~

~~eu não conseguirei cumprir antes da hora.~~

- E porque não conseguia?

- A dor.

- Desisto ,vovó.

- Viu. Eu sabia que você ia desistir.

- Como sabia?

- Por causa dela.

- Dela quem????!

- A dor.

- De quê?

- Cumprir.

- CUMPRIR O QUÊ ?

- Não sei,não lembro.

- Pensa aí!

- Não posso!

- MEU DEUS, MAS PORQUE NÃO?
- Porque pensar dói.
- Ok. vovó, a senhora está ficando maluca.
- Obrigada.
- Não foi elogio!
- Eu agradei outra coisa.
- O que?
- Está aí. Terminei meu crochê enquanto me distraía contando-lhe histórias. Doeu, mas sobrevivi. Agora vá dormir.
- Porque, vóooo? Termina a história!

E o silêncio reinou, na sala iluminada pela luz da Lua que atravessava a janela de tábuas da velha casinha da fazenda. Só se ouvia ao longe, o barulho da água que caía da bica. E cansado de insistir com a vó tentando entender o resto da história, o menino resume:

- Só me conta o final e eu vou dormir então.

E a vó encerra a história:

- E aí ela morreu...

Seu neto ,indignado,frustrado e confuso por não estar habituado com esse tipo de história de vó,intrigado,lhe faz mais uma pergunta:

- Morreu de que?

E a velha quase sem fôlego,sem mais forças nem para impulsionar a cadeira de balanço ,sussurrou:

- De tanto adiar as dores da vida , o alívio da morte chegou!